

VISÃO DO CORREIO

Olhos abertos para os riscos do *rage bait*

Ao navegar nas mídias sociais, os usuários facilmente se deparam com conteúdos que os convidam ao engajamento a partir do absurdo. Uma opinião extremamente controversa ou um posicionamento ignorante é isca perfeita para comentários em postagens incendiárias. A armadilha feita por quem se passa por ignorante tem nome: *rage bait*, ou isca de raiva, na tradução livre do inglês. De tão corriqueira, se transformou na palavra do ano escolhida pela Universidade de Oxford.

“O fato de a expressão *rage bait* existir e ter tido um aumento tão drástico no seu uso nos torna cada vez mais conscientes das táticas de manipulação às quais podemos ser submetidos on-line”, escreveu Casper Grathwohl, presidente da Oxford Languages, no comunicado de divulgação da escolha de 2025.

A decisão da instituição britânica é certa. O algoritmo das mídias sociais é moldado para propagar aquilo que engaja, seja positiva, seja negativamente. Na maior parte das vezes, esse alcance tem como combustível a discórdância, o ódio. A fórmula de funcionamento dessas linhas de código, apesar de secreta, é facilmente entendida por quem trabalha pautado pelas más intenções: trata-se de um jeito fácil de ganhar dinheiro e exposição a partir do famoso *bait*.


Esse exemplo se encaixa perfeitamente no X, o antigo Twitter. Na aba “para você”, a mídia social abastece o usuário com conteúdos adaptados ao que ele mais consome na linha do tempo. Parte desses posts, no entanto, convida a reações explosivas, a partir de opiniões claramente

moldadas para incentivar críticas. Seria como se o torcedor de um time que acaba de vencer um campeonato de grande repercussão começasse a receber um conteúdo, na tela do seu smartphone, criticando o desempenho dos jogadores.

A armadilha não se limita, porém, a banalidades. A menos de um ano da eleição presidencial, o eleitor precisa ficar de olho em quem surfa nessa onda nas mídias sociais com fins ainda mais questionáveis. Em um contexto polarizado, o campo das redes se torna extremamente fértil para aqueles que buscam dinheiro e engajamento fácil a partir dos vícios contidos nos algoritmos, sem se preocupar com os desdobramentos do estímulo ao ódio dentro e fora das telas.

Neste sentido, é fundamental que as instituições promovam iniciativas de letramento digital para o cidadão — diante do potencial de influência que as mídias têm no processo democrático. Trata-se de uma obrigação na ordem do dia dos partidos políticos, dos atores políticos e, sobretudo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e seus braços nos estados. E também do jornalismo profissional.

A reflexão trazida pela Oxford não deve se limitar aos mais jovens, a chamada geração Z, parcela da população mais acostumada aos neologismos herdados do inglês. “O objetivo da palavra do ano é incentivar as pessoas a refletirem sobre onde estamos como cultura, quem somos no momento, por meio da lente das palavras que usamos”, afirmou Cásper Grathwohl. “O objetivo principal é gerar conversa”, acrescentou.



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

“Dindinha”, um exemplo

Adriana, minha cunhada e comadre, é um exemplo de resiliência e de amor pela vida. Diagnosticada com esclerose lateral amiotrófica (ELA) aos 43 anos, em 2023, ela fará aniversário, na sexta-feira, rodeada de amigas — e são muitas — e de familiares, em Minas Gerais. Adriana me ensina muito. Mesmo em momentos tão difíceis, lança mão do bom humor e do sorriso. Encontra forças para superar as várias limitações impostas pela sociedade a uma cadeirante. Adriana é professora. Não no sentido literal (ou empregatício) do termo. Ela ensina a todos a viver o hoje e a enfrentar as dificuldades com dignidade.

“Dindinha”, como costume chamá-la (ela é a madrinha do meu filho), assim como todas as 352 mil pessoas que convivem com a doença no mundo, sonha com a cura. Apesar de não existirem estatísticas, no Brasil, acredita-se que sejam cerca de 10 mil pacientes no país. São pessoas que merecem um tratamento exemplar da rede pública de saúde, além de acesso gratuito e rápido a medicamentos que podem ajudar a desacelerar a progressão da ELA. Sobreretudo, um acolhimento multidisciplinar gratuito, com o envolvimento direto de psicólogos, nutricionistas, enfermeiros e neurologistas.

É urgente que o governo brasileiro incentive, de todas as formas possíveis, as pesquisas científicas para chegar à descoberta de uma cura, o quanto antes. Mas, também, que as autoridades facilitem que os pacientes façam parte,

na condição de voluntários, de estudos e de testes promissores nas principais universidades do mundo. Isso inclui o custeio de passagens aéreas, hospedagem, alimentação e transporte até os centros de pesquisa.

Em 20 de setembro passado, o papa Leão XIV enviou uma mensagem às pessoas com esclerose lateral amiotrófica. “Vocês receberam um fardo importante para carregar. Eu gostaria que não fosse assim. No entanto, seus sofrimentos oferecem uma oportunidade para descobrir e afirmar uma verdade profunda: a qualidade da vida humana não depende dos resultados alcançados. A qualidade de nossas vidas depende do amor. Em seu sofrimento, vocês podem experimentar uma profundidade do amor humano anteriormente desconhecida”, afirmou o líder católico.

Apesar do sofrimento, o amor tem sido uma constante na vida da Adriana. As visitas de amigos à casa de minha sogra são frequentes; algumas viajam até 500km para compartilhar do sorriso, da alegria e da força de minha cunhada. Uma rede de apoio à pessoa com ELA é essencial. Porque o amor alimenta, fortalece, revigora.

Quem teve a oportunidade de conhecer a Adriana sabe o quanto é privilegiado. Espero que, na próxima sexta-feira, ela esteja cercada de muito amor, e que sua vida possa ser celebrada com alegria e música, beijos, abraços e sorrisos. Como ela gosta. Obrigado por tanto nos ensinar, Dindinha!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bom senso

A falta de água, impurezas e pressão reduzida em cidades como Vicente Pires e Águas Claras são problemas graves que precisam ser resolvidos, antes de se pensar em criar outras regiões administrativas. A criação de mais uma RA no Distrito Federal pode aumentar a demanda por serviços públicos, incluindo água e esgoto, e piorar a situação atual. É fundamental que os políticos pensem na preservação e na manutenção da água, um recurso finito e precioso, para as gerações futuras. A prioridade deve ser dada à resolução dos problemas existentes, e não à criação de regiões administrativas. Peço que os políticos tenham mais consciência em suas ações e decisões e que sejam tomadas medidas concretas para resolver os problemas da água no DF. Não troquem o que temos de melhor por um crescimento desordenado ou uma moeda chamada voto.

» Artur Benevides
Brasília

STF

O melhor caminho seria os dois lados cederem e convergirem. O presidente Lula retiraria a indicação de Jorge Messias para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Davi Alcolumbre abriria mão de apoiar Eduardo Pacheco e ambos fechariam questão em torno de um nome de consenso. Preferencialmente, uma mulher e, idealmente, negra.

» Mauricio Benedicto
Brasília

Conduta oposta

Os réus da esquerda na Lava-Jato, incluindo Lula, não enfrentaram o Judiciário diretamente. Apresentaram-se à Justiça e aguardaram os trâmites. Os envolvidos na tentativa de golpe em 8 de janeiro apresentam conduta oposta. Políticos bolsonaristas, como Eduardo Bolsonaro, Carla Zambelli e Alexandre Ramagem, fugiram do país, custando R\$ 460 mil à Câmara em um

mês. Outros, que não conseguiram escapar, agora alegam doenças crônicas para obter benesses. Essa disparidade exalta a diferença fundamental entre enfrentar as acusações e a decisão de fugir.

» Gilberto Tiriba
Santos (SP)

Deboche

É chocante saber que a Câmara dos Deputados gasta, por mês, pelo menos R\$ 400 mil com gabinetes de deputados condenados pela Justiça e que, hoje, estão foragidos. É uma ofensa aos brasileiros que trabalham pesado para sobreviver e recolher impostos. Não é só desprezo com o país, mais uma enorme bofetada na face dos cidadãos, que cumprem as leis e suas obrigações com a nação. Pode-se deduzir que os legisladores propõem leis absurdas e ainda não cumprem as que estão em vigor. Este Congresso, além de ser muito agressivo, debocha da sociedade. Os brasileiros precisam pensar duas vezes antes de definir seu voto nas próximas eleições.

» Rodolfo Santos
Asa Norte

Transparência

O Portal da Transparência divulgou que a esposa do fugitivo Alexandre Ramagem, pasmem, é procuradora do estado de Roraima. Ela está em férias acompanhando o condenado, que resolveu fugir do Brasil. Mais um que teve todos os direitos à defesa, foi condenado a cumprir pena de 16 anos e fugiu alegando não ter tido julgamento correto ou estar sendo perseguido — desculpas de todos os criminosos do colarinho branco. Salta aos olhos o fato de a esposa receber vencimentos de R\$ 46 mil ao mês. O valor é superior ao que recebe o governador do maior estado da nação. Algo está errado quando um procurador tem vencimentos superiores a quem possui obrigações e responsabilidades 10 vezes maiores que a da procuradora.

» Rafael Moia Filho
Bauru (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aliança **Ciro Gomes e PL:** que fim melancólico para um político que já foi respeitado.
Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Ciro Gomes mudou de lado e, agora, é motivo de discórdia no lar bolsonarista.
Fernanda Gomes — Asa Sul

O Caso Master é teste de credibilidade: ou se pune com rigor, ou se normaliza a corrupção! A presença de parlamentares sob suspeita exige transparência absoluta para não transformar a investigação em teatro.
Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Era só o que faltava: o dirigente do Senado pretende, com insistência, nomear o ministro do Supremo Tribunal Federal, que não é o candidato do presidente da República. Viva o Brasil!
Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Zona Verde enterrada: nada como a pressão da população para que essas ideias de gabinete sejam engavetadas. O problema é que elas sempre voltam. É preciso vigilância sempre!
Paulo Fonseca — Asa Norte

Sobre o título da Libertadores conquistado pelo Flamengo, quem somos nós para “Pulgar”?
Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Seria bom que a Fifa avaliasse como atuou a arbitragem em relação às faltas demasiadamente graves cometidas contra jogadores do Palmeiras, com risco de graves lesões nos atletas.
Marcos Paulino — Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE

– Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ

associação de jornalismo

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br